

# SHOBOGENZO ZUIMONKI

Escritos de Eihei Dogen Zenji registrados por Koun Ejo

Traduzido por Mui Leticia Rothen Sato e revisado por Aigo Luci Collin, da versão em inglês de Shohaku Okumura

Publicado por Sotoshu Shumicho, (1988; 2015)

ZENDO CURITIBA – 2022/2023

## LIVRO 3

### 3-1

Dogen instruiu:

Estudantes do Caminho, abandonem<sup>1</sup> corpo e mente e entrem completamente no buda-darma. Um ancião disse: “No topo de um mastro de trinta metros, como pode você avançar um passo adiante?”<sup>2</sup>. Em tal situação, acreditamos que morreríamos se soltássemos o mastro, então nos agarramos firmemente a ele.

Dizer “avançar um passo adiante” significa o mesmo que decidir que a morte não seria algo ruim e, portanto, a pessoa abre mão da vida física. Devemos desistir de nos preocupar com tudo o que se refere à arte de viver e ao nosso próprio sustento.

A menos que desistamos de nos preocupar com tais coisas, será impossível conquistar o Caminho, mesmo que pareça que estamos praticando sinceramente, como se estivéssemos tentando apagar um incêndio em nossas cabeças. Apenas abra mão do corpo e mente de uma maneira decisiva.

---

<sup>1</sup> *Hoge* em japonês significa deixar ir, jogar fora, desistir, abandonar, entregar, etc. Alguém perguntou a Joshu: “Não tenho nada. Como é isso?” Joshu respondeu: “Jogue isso fora (*hoge-jaku*).”

<sup>2</sup> Veja 1-13, nota de rodapé 4.

Certa vez, uma monja perguntou:

“Até mesmo mulheres leigas praticam e estudam o buda-darma. Quanto a nós monjas, mesmo que tenhamos algumas falhas, sinto que não há razão para dizer que estamos indo contra o buda-darma. O que pensa sobre isso?”

Dogen admoestou:

“Esta não é uma visão correta. Mulheres leigas podem obter o Caminho como resultado de praticar o buda-darma tal como são. Entretanto, nenhum monge ou monja<sup>3</sup> obtém a menos que ele ou ela tenha a mente daquele que deixou sua casa. Não porque o buda-darma faça discriminações entre uma pessoa e outra, mas, ao contrário, porque a pessoa não adentra o darma. Deve haver uma diferença na atitude de leigos e daqueles que deixaram suas casas. Um leigo que tenha a mente de um monge ou monja que tenha deixado sua casa será liberado do samsara. Um monge ou monja que tenha a mente de uma pessoa leiga incorre em uma dupla falta. Suas atitudes deveriam ser bem diferentes. Não que seja algo difícil de fazer, mas fazer isso completamente é difícil.

A prática de ser liberado do samsara e alcançar o Caminho parece ser procurada por todos, mas são poucos aqueles que a realizam. Vida-Morte é a Grande Questão; as coisas mudam rapidamente<sup>4</sup>. Não deixe sua mente enfraquecer. Se você abandona o mundo, deveria abandoná-lo completamente. Não creio que os nomes provisoriamente usados para distinguir monges e monjas de leigos sejam tão importantes assim.

---

<sup>3</sup> *Shukke* (deixar a casa) em japonês, significa aquele que renunciou à vida doméstica para se tornar um monge ou monja.

<sup>4</sup> Essas frases aparecem originalmente no *Rokuso-Dankyo*, (O Sutra da Plataforma do Sexto Ancestral).

### Em uma palestra vespertina, Dogen disse:

Entre os leigos nos dias de hoje vejo que aqueles que obtiveram resultados de sucesso<sup>5</sup> [por seus atos] e permitiram que suas famílias prosperassem são todos honestos, íntegros e gentis com os outros. Por causa disso, suas famílias irão sobreviver e prosperar em gerações futuras. Mesmo que pessoas desonestas e aqueles que prejudicam os outros pareçam receber uma boa recompensa e consigam manter seu estilo de vida por um tempo, suas fortunas irão declinar no fim. Ou mesmo que aparentemente eles vivam suas próprias vidas sem problemas, seus descendentes irão inevitavelmente entrar em declínio.

Além do mais, fazer o bem aos outros por causa do desejo de ser bem visto ou para agradar alguém parece melhor do que fazer o mal. Entretanto, tais ações não são verdadeiramente fazer o bem aos outros, uma vez que a pessoa ainda está pensando em si mesma.

Aquele que faz o bem aos outros ou visando o futuro sem ser percebido e sem considerar para quem seus atos estão sendo bons é, de fato, uma boa pessoa. Um monge deve cultivar uma mente ainda mais superior do que esta.

Ter compaixão pelos seres vivos sem fazer distinção entre as pessoas próximas ou aquelas com quem não se tem relação e manter uma atitude de salvar a todos igualmente. Nunca pensar em seu próprio lucro em termos de benefícios mundanos ou supra mundanos<sup>6</sup>. Mesmo que você não seja conhecido nem apreciado, apenas faça o bem para os outros de acordo com seu próprio coração e não demonstre aos outros que você tem tal espírito.

O segredo de manter esta atitude é, antes de tudo, abandonar o mundo e deixar de lado seu próprio corpo. Nenhum desejo de ser bem considerado pelos outros surge, mas apenas se você tiver verdadeiramente jogado fora seu próprio corpo. Entretanto, se você pensar “deixe os outros pensarem o que eles quiserem” e fizer o mal, sendo indulgente nisso ou naquilo, você vai contra a vontade do Buda. Simplesmente faça o bem sem expectativa de recompensa ou de fama, seja verdadeiramente desinteressado<sup>7</sup>, e trabalhe pelo bem de beneficiar os outros. O ponto principal a ser mantido em mente é o de separar-

---

<sup>5</sup> *Kaho*, em japonês significa ‘efeito’, recompensa ou retribuição por algum ato praticado.

<sup>6</sup> Benefício supramundano (em japonês, *Shusseken no riyaku*) significa benefício por esclarecer o Caminho, e não benefício por cumprir seus próprios desejos.

<sup>7</sup> *Mushotoku*, em japonês, significa ‘nada a ganhar’, ou ‘nenhum desejo de ganhar nada’, ou ‘estar livre da discriminação entre sujeito (aquele que ganha) e objeto (coisas a serem ganhas)’. Essa expressão é encontrada no Sutra do Diamante. “O Senhor (Xaquiamuni) disse: ‘Assim é, Subhuti, assim é. Nem mesmo o menor dharma é ali encontrado ou obtido. Portanto, é chamada de ‘suprema (anutara), correta e perfeita iluminação.’” (Traduzido por Edward Conze). Diz o Sutra do Coração: “... não há conhecimento, nada a ser alcançado, [e] nenhuma realização, porque não há conquista.” (Traduzido por D. T. Suzuki).

se do seu ego. Para manter essa mente você deve despertar para a impermanência. Nossa vida é como um sonho. O tempo passa rapidamente. Nossa vida, como o orvalho, facilmente desaparece. Uma vez que o tempo não espera por ninguém, tente fazer o bem aos outros e seguir a vontade do Buda durante o tempo em que estiver vivo.

Em uma palestra vespertina Dogen disse:

Estudantes do Caminho deveriam ser completamente pobres. Quando observamos pessoas no mundo secular, homens de posses inevitavelmente têm dois tipos de problemas: raiva e desonra. Se eles têm algum tesouro, outros desejarão roubá-lo, e quando eles tentam protegê-lo, a raiva imediatamente surge. Quando conversam sobre algum assunto, a argumentação e a negociação geralmente evoluem para conflito ou disputa. Procedendo desta forma, a raiva irá brotar e resultará em desonra. Ser pobre e altruísta liberta as pessoas destes problemas e elas encontram a paz. A prova está bem diante dos seus olhos. Não precisamos procurar por ela nas escrituras. E não apenas isso, os sábios antigos e os sensatos predecessores criticaram a riqueza; e as deidades celestiais, os budas e os ancestrais todos a denunciaram. Ainda assim, pessoas tolas acumulam riqueza e carregam muita raiva; esta é a vergonha das vergonhas. Nossos sensatos predecessores, sábios antigos, budas e ancestrais foram todos pobres, mas aspiraram ao Caminho.

Nos dias de hoje, a decadência do buda-darma está ocorrendo bem diante dos nossos olhos. Desde o momento em que eu adentrei pela primeira vez o Monastério de Kenninji<sup>8</sup>, durante o período de sete ou oito anos, eu vi muitas mudanças gradualmente tomando forma. Eles construíram depósitos em cada edificação do templo, cada pessoa tinha seus próprios utensílios. Muitos se afeiçoaram às vestes finas, armazenaram posses pessoais e cederam a conversas ociosas. Ninguém se importava com as formas de cumprimento mútuo, nem de se prostrar diante de Buda. Olhando para estas coisas, eu posso imaginar como os outros locais devem ser.

Uma pessoa do buda-darma não deveria possuir nenhum tesouro, nem propriedade além dos mantos e uma tigela. Qual a necessidade de um aposento particular? Você não deve possuir coisas que precisam ser mantidas escondidas dos outros. Você tenta esconder as coisas pois tem medo de ladrões; se você as abandonar, ficará muito mais tranquilo. Quando você não quiser ser morto a ponto de ter que matar, seu corpo sofre e sua mente fica ansiosa. Entretanto, se você decidir não retaliar, mesmo que alguém tente matá-lo, você não precisará tomar cuidado nem se preocupar com ladrões. Você nunca deixará de estar tranquilo.

---

<sup>8</sup> Dogen começou a praticar com Myozen em Kenninji, em 1217, quando ainda tinha dezoito anos. Ele ficou lá até sua ida à China em 1223. Depois que ele voltou da China, ele permaneceu em Kenninji novamente por mais alguns anos.

### Certa vez Dogen instruiu:

Quando Kaimon Zenji<sup>9</sup> era o abade do Monastério Tendo na China, havia uma *shuso* chamado Gen. Ele havia obtido o darma e despertado para o Caminho; sua prática superava até mesmo a do abade. Uma noite, ele visitou o quarto do abade, acendeu incenso, prostrou-se e pediu permissão para ser o *shuso* do saguão da parte de trás do monastério<sup>10</sup>.

Naquele momento, o mestre lamentou, “Desde que me tornei um noviço, nunca ouvi falar de uma coisa como essa. Para um monge que pratica zazen, é um grande erro pedir para ser o *shuso* ou para receber o título de Sábio. Você já despertou para o Caminho mais do que eu mesmo. Você busca a posição de *shuso* para promover-se? Eu permitiria que você fosse o *shuso* da sala da frente ou mesmo o abade. Sua atitude é medíocre. Contudo, agora entendo porque o restante dos monges ainda não obteve a iluminação. O declínio do darma de buda pode ser depreendido de tal atitude.”

Depois disso, ele derramou lágrimas e lamentou com pesar. Embora Gen tenha se envergonhado de sua atitude e, na realidade, tenha declinado da posição, o mestre o nomeou como *shuso*. Mais tarde Gen registrou a conversa, mostrando remorso e expondo as palavras excelentes de seu mestre.

Quando penso a respeito disso, vejo que os antigos faziam as pessoas se envergonharem caso elas quisessem se considerar importantes, ser líderes de outros, ou obter o título de Sábio. Apenas desperte para o Caminho, não se preocupe com mais nada.

---

<sup>9</sup> Kaimon Shisai (?-?) foi discípulo de Setsuan Tokko, Ver 1-3, nota de rodapé 1.

<sup>10</sup> A palavra japonesa é *godo shuso*. Nos antigos mosteiros Zen havia dois *shuso* (monges líderes). Um era o *zendo shuso*, o outro era o *godo shuso*. *Zendo* significa a parte da frente do *sodo* e *godo* significa a parte de trás do *sodo*. O *zendo shuso* tinha a responsabilidade geral, enquanto o *godo shuso* o ajudava. Hoje, porém, apenas o *zendo shuso* permanece e agora é chamado simplesmente de *shuso*, enquanto o *godo* significa o instrutor acima do *shuso*.

### Uma noite Dogen instruiu:

Depois de ascender ao trono, Taiso da dinastia To viveu em um velho palácio. Uma vez que estava em mau estado, a umidade entrou e o imperador adoeceu com os ventos frios e o sereno. Quando seus ministros propuseram construir um novo palácio, o imperador respondeu:

“Estamos na estação agrícola com muito o que fazer. As pessoas certamente ficariam incomodadas. Devemos esperar até o outono para construí-lo. Ser afligido pela umidade é decorrente de não ser aceito pela Terra. Ser afetado pelo vento e chuva é decorrente de não viver de acordo com o Céu. Se eu vou contra o Céu e a Terra, não posso manter minha saúde. Estarei de acordo com o Céu e a Terra quando eu não causar mais sofrimento ao povo. Se eu agir em harmonia com o Céu e a Terra meu corpo não será maltratado.”

Dizendo isso, ele não construiu um novo palácio e, afinal de contas, acabou ficando no velho. Aqui, mesmo um leigo pensou mais nas pessoas do que em sua própria saúde. Muitos mais deveriam, como crianças do Buda, ter êxito no caminho do Tatagata e ter compaixão com todos os seres vivos, como se cada um deles fosse seu único filho<sup>11</sup>. Não censure, nem cause problemas às pessoas, mesmo que elas sejam seus auxiliares ou empregados. Além disso, tenha respeito por seus estudantes e praticantes, seus idosos ou outras pessoas mais velhas, tal como se eles fossem o Tatagata; isso está claramente escrito nos preceitos. Portanto, estudantes hoje em dia, também deveriam pensar em fazer o bem para os outros sem distinguir entre pessoas de classes baixas ou altas, os íntimos ou aqueles com os quais não se tem relação, mesmo que seus atos não sejam vistos e conhecidos pelos outros. Seja uma questão grande ou pequena, você não deveria ser um incômodo aos outros, e nem magoar seus sentimentos.

Durante o tempo em que o Tatagata esteve vivo, muitos não Budistas caluniaram e odiaram o Tatagata. Um dos discípulos do Buda perguntou:

“Tatagata, você sempre considerou a gentileza fundamental e teve compaixão em seu coração. Todos os seres vivos deveriam igualmente respeitar você. Porque há alguns que não o seguem?”.

O Buda respondeu: “Quando eu liderei uma assembleia no passado, eu geralmente chamava a atenção de meus discípulos com repreensões e

---

<sup>11</sup> No *Sutra de Lotus* encontramos o seguinte verso:

Agora este mundo triplo,  
Tudo é meu domínio;  
Os seres vivos nele  
São todos meus filhos.

encontrava defeitos neles. Por causa disso, coisas como essa acontecem no presente.”

Esta passagem pode ser encontrada nas escrituras sobre os preceitos. Portanto, mesmo que você, como abade, lidere um grupo de praticantes, quando você repreende seus discípulos e queixa-se deles, não deve usar palavras abusivas ou críticas. Aqueles que têm propósitos, lhe seguirão, quer você os repreenda, quer os encoraje com palavras gentis. Estudantes, vocês nunca devem censurar membros da família, companheiros de prática ou outros com palavras ásperas. Sejam cuidadosos a respeito disso.

Dogen também instruiu:

Monges zen deveriam sempre ter em mente manter o modo de prática dos budas e ancestrais.

Antes de tudo, não cobice propriedade. A profundidade da compaixão do Tatagata não pode ser alcançada nem mesmo por analogias. Tudo o que ele fez foi pelo bem de todos os seres vivos. Ele nunca fez nada que não fosse benéfico para os seres vivos. Uma vez que ele era o príncipe coroado dos *cakravarti-rajá* (o rei que gira a roda do darma)<sup>12</sup>, ele poderia ter ascendido ao trono e governado o mundo da maneira que quisesse. Ele poderia ter cuidado de seus discípulos com tesouros e os criado com sua riqueza. Porque ele abriu mão de tal posição e praticou a mendicância por si mesmo? Ele se recusou a acumular riquezas e mendigou alimentos porque isso era mais benéfico aos seres vivos nas próximas gerações e para seus discípulos na prática do Caminho.

Desde então, todos os renomados ancestrais na Índia e na China viveram em extrema pobreza e praticaram a mendicância por alimento. Todos os ancestrais em nossa linhagem encorajaram totalmente a não acumulação de riquezas. Do mesmo modo, nas escolas de treinamento, quando as pessoas elogiam nossa escola, elas o fazem essencialmente por causa de nossa atitude diante da pobreza. Também nos livros transmitidos até a nossa era, a pobreza [dos monges Zen] foi registrada e louvada. Eu nunca ouvi falar de alguém rico de bens materiais que levasse adiante o buda-darma. Todos os praticantes sinceros do buda-darma usaram roupas remendadas e sempre mendigaram por comida. O motivo pelo qual a escola Zen foi considerada boa e os monges Zen diferentes dos outros, foi que quando os monges viveram entre os outros pela primeira vez nas construções dos templos de ensino ou das escolas de preceitos<sup>13</sup>, eles abandonaram a preocupação com seus corpos e viveram em pobreza. Devemos lembrar disso como o estilo original de prática nesta escola (Zen).

[Não se apegar a riqueza] não é algo que devemos buscar como provas escritas nas sagradas escrituras. Em meu próprio caso, eu costumava ter minha própria terra para plantar, bem como outras propriedades. Eu também tinha minha própria riqueza. Comparando as condições do meu corpo e mente de então com minha presente condição de pobreza, de possuir apenas mantos e

---

<sup>12</sup> O ideal de rei concebido na Índia era aquele que governava o mundo com a roda que obteve no momento da entronização. Havia quatro tipos de reis, de acordo com as diferentes qualidades da roda.

<sup>13</sup> Antes de os mosteiros Zen serem estabelecidos, por volta da época de Hyakujo Ekai (720-814). Os monges zen ficavam nos prédios dos templos das outras escolas, ou vagavam por aqui e por ali. Eles não tinham seus próprios mosteiros.

tigelas, sinto que meu estado mental [minha vida] nesse momento está melhor.  
Esta é a real prova.

**Dogen também disse:**

Um antigo afirmou que se você não for igual a uma pessoa, não deve falar da conduta dela. Isso significa que se você não conheceu, nem compreendeu as virtudes de alguém, ao ver seus erros, não deveria criticá-la. Você deveria pensar que ela é uma boa pessoa embora sua ação seja má; boas pessoas também fazem coisas ruins. Aceite apenas suas virtudes, não suas faltas. O provérbio que diz que um homem sábio olha para as virtudes do outro, e não para suas falhas, quer dizer o mesmo.

Um dia Dogen instruiu:

Você não deve deixar de realizar virtudes em segredo. Se você fizer boas ações secretamente, por certo receberá proteção oculta e benefício manifesto. Você deve respeitar imagens de Buda mesmo que elas sejam muito toscas, feitas de barro, madeira ou argila. Mesmo que os sutras estejam escritos em rolos grosseiros feitos de papel amarelo e presos a um rolo vermelho<sup>14</sup>, você deve tomar refúgio neles. Mesmo que haja monges sem pudor que violam os preceitos, você deve respeitá-los e acreditar na sanga. Se você for respeitoso e se prostrar com fé em seu coração, certamente será feliz. Embora você possa encontrar monges sem pudor, imagens brutas do Buda, ou rolos grosseiros dos sutras, se você não tiver fé e respeitá-los, você certamente receberá punição. Imagens do Buda, rolos de sutra e monges são o legado do Buda e o fundamento da felicidade para os homens e seres celestiais. Portanto, se você tomar refúgio neles e reverenciá-los, você certamente receberá seus benefícios. Se você não tiver fé, receberá punição. Não importa o quão incomumente tosco isso possa ser, você deve respeitar o mundo dos Três Tesouros.

É terrivelmente errado gostar de cometer más ações com o pretexto de que um monge Zen não pratica o bem nem acumula virtude. Nunca ouvi falar de nenhum de nossos antecessores que tenham servido como exemplos de maus atos.

O mestre Zen Tanka Tennen<sup>15</sup> queimou uma estátua de madeira do Buda. Embora pareça que isso não foi nada mais do que uma má ação, seu ato foi um meio de mostrar o darma. Quando lemos os registros das ações deste mestre, descobrimos que seu sentar estava sempre de acordo com as regras prescritas e, quando de pé, ele sempre teve boas maneiras. Seus modos eram sempre corteses como se estivesse se encontrando com um convidado nobre. Mesmo quando ele sentava por um curto período, sentava de pernas cruzadas e mantinha suas mãos na posição do *shashu*<sup>16</sup>. Ele protegia o patrimônio do templo como se estivesse cuidando dos próprios olhos. Ele nunca deixou de

---

<sup>14</sup> As escrituras budistas costumavam ser impressas em papel amarelo e presas a um bastão vermelho.

<sup>15</sup> Tanka Tennen (739–824) foi discípulo de Sekito Kisen. Quando ele estava hospedado em Erinji durante um rigoroso inverno, ele queimou uma estátua de madeira do Buda para se aquecer. Os monges de lá o abandonaram por isso. Ele disse a eles: “Estou queimando isso para pegar *sharira*”. (as relíquias do Buda). Alguém disse: “Como você pode obter *sharira* de um pedaço de madeira?” Tennen respondeu: “Se não podemos, então por que você me critica?” Nesta história Tanka mostrou que a estátua do Buda não é o verdadeiro Buda. Devemos ver o Buda sem forma além da forma da estátua.

<sup>16</sup> *Shashu* é uma forma de segurar as mãos. Coloque o polegar da mão esquerda no meio da palma e faça um punho em volta dela. Coloque o punho na frente do peito. Cubra o punho com a mão direita. Mantenha os cotovelos afastados do corpo formando uma linha reta com os dois antebraços. Em alguns mosteiros zen, os monges mantêm as mãos nessa posição enquanto caminham e ficam de pé.

elogiar quando via alguém praticando com diligência. Mesmo que fossem pequenas, ele apreciava boas ações. Suas próprias ações, em sua vida diária, eram especialmente maravilhosas. Sua memória permanece como um espelho nos monastérios Zen.

Isso se aplica não apenas ao Mestre Zen Tanka Tennem, mas a todos os vários mestres que obtiveram o Caminho, e aos ancestrais que clarificaram o Caminho e foram reconhecidos como exemplos; todos mantiveram o comportamento prescrito pelos preceitos, conduziram a si mesmos com dignidade, e apreciaram até mesmo as mínimas bondades. Eu nunca ouvi falar de nenhum mestre do Caminho que tenha desconsiderado a bondade.

Portanto estudantes, se vocês desejam seguir o Caminho dos Ancestrais, nunca faça alarde da bondade. Purifique sua fé. Toda bondade se reúne onde o Caminho dos Budas e ancestrais é praticado. Uma vez que você tenha elucidado que todos os darmas (seres) são o buda-darma, você deveria saber que o mal é definitivamente mal e ele faz com que uma pessoa se afaste do Caminho dos budas e ancestrais. O bom é sempre bom e se conecta com o Caminho de Buda. Se assim o é, como você pode subestimar o mundo dos Três Tesouros?

Dogen também disse:

Então, se você deseja praticar o Caminho dos budas e ancestrais, você deveria praticar o Caminho dos antigos sábios e imitar a conduta dos ancestrais sem (qualquer expectativa de) lucro; não espere nada, não busque nada, não obtenha nada.

Mesmo que você deixe de buscar e abra mão de expectativas de se tornar buda, se parar de praticar e continuar se engajando em suas más ações anteriores, você ainda será culpado por buscar e retrocederá ao velho ninho<sup>17</sup>.

Sem ter a mínima expectativa, mantenha os modos de conduta prescritos. Pense em agir para salvar e beneficiar os seres vivos, pratique com seriedade todas as boas ações e abandone as más ações anteriores. Faça isso apenas em prol de se tornar o fundamento da felicidade para os homens e seres celestiais. Sem estagnar em boas ações do presente, continue praticando por toda sua vida. Um ancião chamou a isso de “quebrando o fundo do balde de laca”<sup>18</sup>. O Caminho dos budas e ancestrais é assim.

---

<sup>17</sup> O velho ninho é para onde sempre voltamos. Um tipo de moldura da qual não conseguimos sair, ou seja, a tendência ou o sistema de valores formado por nossa educação, experiências etc. É o eu cármico (ou condicionado).

<sup>18</sup> Um recipiente para laca. É tão preto que você não consegue distinguir entre as coisas. Esta é uma metáfora para as ilusões, ignorância e apego ao ego. Quebrar o balde de laca significa libertar-se dos sentimentos humanos condicionados.

Certo dia um monge chegou e perguntou sobre o que se deve ter cuidado ao aprender o Caminho. Dogen respondeu:

“Antes de qualquer coisa, uma pessoa que estuda o Caminho deve ser pobre. Se você possui grande riqueza, com certeza perderá a aspiração.

Se um leigo que está aprendendo o Caminho ainda se apega a riqueza, cobiça moradia confortável, e se mantém na companhia de parentes, mesmo tendo a aspiração, irá se confrontar com muitos obstáculos no aprendizado do Caminho.

Embora muitos leigos tenham aprendido o darma desde tempos antigos, mesmo aqueles conhecidos como bons praticantes não estavam à altura dos monges. Uma vez que os monges não possuem nenhum patrimônio, a não ser os três mantos e uma tigela, nunca se preocupam a respeito de onde irão morar, e não são gananciosos em relação a comida ou vestimenta, eles obterão benefícios à medida que se devotarem a aprender o Caminho de acordo com sua capacidade. Isso ocorre por que ser pobre é estar em proximidade com o Caminho.

Hoon<sup>19</sup> era um leigo, mas não era inferior aos monges; seu nome permaneceu entre os praticantes Zen. Quando começou a aprender o Zen, ele pegou todas as posses de sua família e estava prestes a jogá-las no mar. As pessoas tentaram dissuadi-lo dizendo, “Você deveria dar a outros ou usá-las pelo bem do Budismo.”

Ele respondia, “Estou as jogando fora porque acredito que elas são prejudiciais. Uma vez que acredito que são prejudiciais, como posso dá-las a outras pessoas? Riqueza é um veneno que faz adoecer tanto corpo quanto mente.”

No fim, ele as jogou no mar.

Depois disso, ele fazia cestas de bambu e as vendia para viver. Embora fosse um leigo, por ter abandonado sua riqueza, as pessoas o consideravam uma boa pessoa. E tão mais deveria um monge completamente desistir da riqueza.”

---

<sup>19</sup> Hoon (?–808), discípulo leigo de Baso Doitsu.

**Um monge disse:**

“Nos monastérios na China, uma vez que existem provisões pertencentes à sanga que compõem a propriedade permanente do templo e são usadas para apoiar a prática dos monges, os monges não precisam se preocupar com seu sustento. Como não há tais coisas neste país, abandonar todas as posses se tornará um obstáculo à prática do Caminho. Acredito que é uma boa ideia ter pessoas que ofereçam roupas e alimentos em apoio à nossa prática. O que lhe parece?”

Dogen respondeu:

“Eu discordo. Diferente da China, às vezes as pessoas neste país apoiam monges além do que é razoável, e oferecem coisas que estão além de suas possibilidades. Não posso falar sobre os outros, mas é isso que tenho verificado e descobri que é verdade. Eu passei mais de dez anos sem nenhuma posse e nunca me preocupei em como obtê-las. Pensar em acumular, mesmo que seja um pouco de riqueza, é um grande obstáculo. Sem pensar em como obter ou armazenar coisas você irá, de modo natural, receber tanto quanto precise para se manter vivo por um tempo. Cada pessoa tem sua quota atribuída; o céu e a terra nos concedem essa cota. Mesmo que você não corra por aí procurando, você irá recebê-la, com certeza.

Desnecessário dizer, crianças do Buda receberão o legado do Tatagata; eles o obterão sem ter que procurá-lo. Estas coisas estarão naturalmente lá somente se você abandonar tudo e praticar o Caminho. Isso é uma prova evidente.”

**Dogen também disse:**

Estudantes do Caminho geralmente dizem que se fizerem tais e tais coisas, as pessoas do mundo irão reprová-las. Isso está totalmente errado. Mesmo que as pessoas critiquem você, se é a atividade dos budas e ancestrais, e está de acordo com os ensinamentos sagrados, você deveria continuar e praticá-la. Mesmo que as pessoas do mundo o elogiem, se não estiver prescrito nas escrituras sagradas e nem é o que os ancestrais fizeram, você não deve praticar isso. E o motivo é que, mesmo se as pessoas no mundo, sejam elas íntimos ou estranhos, elogiem ou critiquem você, e você siga as opiniões delas, quando você encarar a morte e cair nos reinos maus, empurrado por suas próprias ações más, nenhum deles poderá salvá-lo. Além disso, mesmo que você seja reprovado e odiado por todos, se você pratica confiando unicamente no Caminho dos budas e ancestrais, você certamente será salvo. Então, não evite praticar por medo de ser caluniado pelos outros. Ademais, aqueles que lhe caluniam ou que lhe elogiam não são necessariamente aqueles que penetraram e obtiveram a prática dos budas e ancestrais. Como é possível julgar o Caminho dos budas e ancestrais por meio de valores mundanos de bem e mal?

Portanto, não dependa de sentimentos de pessoas mundanas. Se uma ação deve ser levada adiante de acordo com o Caminho de Buda, pratique-a incondicionalmente.

### Um monge disse:

“Minha velha mãe ainda está viva. Sou seu único filho. Ela vive exclusivamente de meu apoio. Seu amor por mim é especialmente profundo e meu desejo de cumprir meus deveres filiais é também profundo. Estou, de alguma forma, engajado em preocupações mundanas e tenho relações com as pessoas; com sua ajuda eu obtenho roupa e comida para minha mãe. Se eu abandonar o mundo e viver sozinho em uma caverna, minha mãe não poderá esperar viver nem por um dia. Ainda assim, é difícil para mim ficar no mundo secular sem ser capaz de entrar no Caminho de Buda completamente por causa da necessidade de cuidar dela. Entretanto, se houver alguma razão para que eu a abandone e entre no Caminho, o que poderia ser?”

Dogen instruiu,

“Essa é uma questão difícil. Ninguém pode decidir por você. Depois de considerá-la cuidadosamente, se você verdadeiramente aspira praticar o Caminho de Buda, seria bom para ambos, para você e para sua mãe, de alguma forma se prepararem ou encontrarem um meio para garantir o sustento dela e entrarem no Caminho de Buda. O que você deseja sinceramente para você, irá obter. Se você deseja vencer um forte inimigo, obter favores com alguma nobre dama, ou obter algum tesouro precioso, se seu desejo for forte o suficiente, você irá, certamente, encontrar meios para obter o que você deseja. Será certamente completado com a ajuda invisível das deidades benevolentes do Céu e da Terra.

O sexto ancestral<sup>20</sup> era um lenhador na Prefeitura de Shinshu. Ele vendia madeira para sustentar sua mãe. Um dia, em um mercado, ele despertou a mente bodai enquanto ouvia um cliente recitar o *Sutra do Diamante*<sup>21</sup>. Ele deixou sua mãe e foi para Obai<sup>22</sup>. Sabe-se que ele obteve dez onças de prata e as usou para suprir sua mãe com comida e roupas. Acredito que isso foi dado pelos Céus devido à sinceridade de sua aspiração. Pondere sobre isso cuidadosamente. Isso é bastante razoável.

Cuidar de sua mãe até que ela morra e, depois disso, entrar no Caminho de Buda sem problemas, pareceria ser a ordem natural dos eventos e o caminho ideal de cumprir sua verdadeira aspiração. Entretanto, ninguém sabe o que acontecerá, uma vez que não há nenhuma certeza de que uma pessoa idosa irá morrer antes do que uma pessoa mais jovem. Sua mãe pode viver por longo tempo e você pode morrer antes dela. Em tal caso, uma vez que seu plano não

<sup>20</sup> Huineng (638–713), Sexto Ancestral do Zen na China, morava em Sokei. A história de sua vida foi registrada no *Rokuso-Dankyo* (O Sutra da Plataforma do Sexto Ancestral).

<sup>21</sup> *Vajracchedika-prajnaparamita-sutra*. (Traduzido para o chinês por Kumarajiva [343-413] em inglês, geralmente chamado de “Sutra do Diamante”).

<sup>22</sup> Obai é o nome do lugar onde se localizava o mosteiro do Quinto Ancestral.

funcionou, você se arrependerá de não ter entrado no Caminho de Buda, e sua mãe se sentiria culpada por não ter permitido que você o fizesse. Não haveria mérito para nenhum dos dois e ambos se sentiriam culpados. Isso teria algum valor?

Se você abandona sua vida atual e entra no Caminho de Buda, mesmo que sua mãe morra de fome, não seria melhor que você criasse uma conexão com o Caminho e que ela permitisse que seu único filho entrasse no Caminho? Embora seja muito difícil deixar de lado o amor filial, mesmo ao longo de eras e muitas existências, se, tendo nascido em um corpo humano, você o abandonar nesta vida, quando encontrar os ensinamentos do Buda você estará realmente cumprindo sua dívida de gratidão. Por que isso não estaria de acordo com a vontade do Buda? Diz-se que se uma criança deixar o lar para se tornar um monge, sete gerações de pais alcançarão o Caminho.

Como você pode desperdiçar uma oportunidade de paz e alegria eterna, agarrando-se ao seu corpo neste mundo efêmero e incerto? Considere isso e pondere cuidadosamente sobre esses pontos por conta própria.”

